

# revista de antropofagia

Director de junho: Raul Bopp.

Orgão da Antropofagia Brasileira de Letras

10.º numero da 2.ª dentição

## uma adesão que não nos interessa

Leamos há dias um artigo de estilo que pudemos o chamado grupo verbalizante, agora assumido por duas testemunhas.

Esses rapazes vieram que a Antropofagia é invencível. Resultaram então iderir, mais de uma maneira sinistra e assistida, querendo o índio anedótico, traduzido de Chateaubriand e imbecillamente inexistente. E' que eles aprenderam mal as lições de Raul Bopp.

Antropofagia é simplesmente a ida (não o regresso) ao homem natural, anunciada por todas as correntes da cultura contemporânea e garantida pela energia muscular de outra época maravilhosa — a nossa!

O homem natural que nós queremos não tranquilamente ser lançado a andar de casa e de avião. Como também não se preta e até indio. Por isso o chamamos de "antropofago" e não indio de "luta" ou "parca". Não queremos inutilizar a nossa ofensiva com ologocenas de lingua não bestial de holoque. Isso pode figurar como elemento decorativo e sensorial da nossa ideologia; sem dúvida, gostosamente nos reportamos à época em que, no acas de este continente, o homem realizava no homem, a operação central do seu destino — a decoraçãõ direta do inimigo vitorioso (transformação do Tabu em Totem). Mas não será por termos feito essa descoberta, que vamos renunciar a qualquer conquista material da planície e do caviar e a vilrota, o gás sulfúrico e a melafissina. Não! Não queremos como os graves membros do verbalizante resuscitar coisas que perderam o sentido — a aula e a senhora burguesa, o simbio e a Academia.

O que havíamos nesse rincão abnegado de dedinhos da ado negra conservadora é uma coragem — a de se declararem sustentáculos de um ciclo social que desmorona por todos os lados e grilos de um passado intelectual e moral que nem na Itália está mais em voga! Pandegós!

Essa gente ignora verdades primárias — por exemplo que, se o Pessimismo tem alguma vitalidade é porque na realidade não pretende resuscitar grande coisa do passado venusto. O professor Vicente Rave está ali afinando na Faculdade de Direito que a meta de trabalho fessista é uma copia da organização societária. E é preciso um passivo trança para não se ver Mussolini indo as últimas tardanças na fúria agonizante do império.

Os verbalizantes daqui querem o glibo e a escravatura moral, a colonização do europeu arrogante e idiota e no meio disso tudo o guarani de Alencar dançando valsa. Uma adesão como essa não nos serve de nada, pois o "antropofago" não é indio de rotulo de garrafa. Eviteis essa confusão de uma vez para sempre! Queremos o antropofago de Knieker-böcker e não o indio de opera.

Se quiserem aderir mesmo, estudem primeiro. Abandonem essa "ausência do universo" que nós acreditávamos fosse o câmbio paritético dos srs. Diócio de Moraes, Cristiano das Neves e R. do Couto, mas que agora explica as bobagens em tom de coalhada que enchem o referido imifissis.

Entre os cinco versatéis, há um que estuda e queimam as séveras pedras na luz impudica de todas as saledorias.

Mas infelizmente, do grupo, quatro não acreditam num que vale qualr e este um acredita na inteligência de qualr que não vale nada. Confusionismo típico. Consequências do hereditarismo que, no mimifissis, distraidamente eles detendem.

PORONOMINARE.

## o sr. Tristão de Athayde e a Prima do Espiritual

O sr. Tristão de Athayde pré-gou au, michelins cariocas a necessidade de uma nova cruzada. Isen, os infelizes como eu. Pranteo o sr. Jacques Maritain, o homem da Prima do Espiritual. Esse Pr. do Espiritual — uma lu la. Dos "dois gladios" dos doutores da Eadue Media ele chegou ao poder indiroto, porque, como in. o "ferido Jacques, s". tin do governemert lertre est subordinada à fin do spirital e lant que celui-ci nil pouvoir sur celui-la, qui'il pulsse le diriger par ses conseils et, si cela est exigé par l'intérêt des ames, lui commander "les ordres". Sem esquecer que "les mesures de confinement sont parfois nécessaires". Como se os novos apóstolos que rein à mirage.

Os rapazes que aqui estelaram a aventura se deixando envencenar por eles, através do pensamento de importação de alguns escritores macudos e maludios, não sabem que mal se estão fazendo. O Prímado do Tristão de Athayde é a Inquisição. E' Pio VII. E' a enciclica Quanta cura de Pio IX. E' o Syllabus. O seu fim é o temporal. Nele o espirital é puramente acessório. Ornamental. O meio, não o fim. Adverte-se aos incautos.

JATY-MIRUM.

## EXPEDIENTE

Este é o 10.º numero da Revista de Antropofagia. (2.ª dentição)

É director do mez Raul Bopp. A correspondencia pôde continuar a ser enviada para Geraldo Ferraz (açougusiro). Caixa postal, 1269.

## bom sinal

A literatura do sr. Coelho Neto é um excelente exercicio respiratorio, mas um tanto perigoso. A geraçãõ de 1880 quiz treinar o fôlego nos romances do altinho luteiro do Maranhão, e o resultado foi a sua morte por a. fizia. Dai por diante, todos passam a ganhar livros do sr. Coelho Neto guardando a respeitavel distançãõ a que automaticamente obriga as coisas que láo zazar. O sr. Neto descobriu agora que o indio não existe, não o existiu. O movimento antropofagico recebe a declaração de guerra aos prazerosos. Opistegios como a sua alacran, entusiasman. Rapazes, mais cautivo O indio vai mesmo para diem! O sr. Coelho Neto é central TUPINAMBÁ.

## HOJE TEM "ANTROPOFAGIA"?

TEM SIM SINHO!

Começa a sair de hoje em diante, às quartas-feiras, a "Revista de Antropofagia".

A interrupçãõ — verdadeira dôr de dentes nos antropofagos — foi decidida à falta de papel, como os nossos numerosos leitores devem estar fatis de saber. E é só.

DO AÇOUQUE

## a ordem social e a indumentaria

"Tenho sido presa varias vezes, por me vestir de homem e mandarem-me agarrar na cadeia por me recusar a envengar traças femininas. Todavia, o motivo da minha decisãõ nada tem de deshonroso, visto que, quando entro no vestuário do meu sexo, não ginho mais de 6 dolares por semana, e ainda ainda sujeita ás gracolas e até ás grosserias de certos homens. Quando me visto como eles, posso ganhar, no meu officio de encenerador, 12 a 14 dolares por semana, e sou mais respeitada. Se eu sou bastante forte para executar o trabalho de um homem, não vejo razão para que não possa vestir-me tambem como um homem." (Da representaçãõ de uma Joven operaria, presa na cadeia de Brocklin, no presidente Wilson).

"O embaixador Bosdari nasceu para a vida livre, de filho das selvas, num momento em que o seu paiz nem o floral americano já não comportavam os costumes dos antedecidos desta terra. Filho, em pleno tropico, com 38 grãõs de temperatura à sombra, que se vestir à européa, era todos os estofos nefandus do progresso. Deitava os fôros, com uma personalidade indoleavel, afendendo o pudor daqueles que o não comprehendiam."

"O embaixador Bosdari não se deu por achado pelo que dele diziam os jornaes. Persistia nos seus habitos paradisiacos, e ru nambo pude encontrar-o, a avestando o corredor do andar em que movavamos. Intellectualmente, tal qual o vira o meu valde de chabre." (Bosdari, o Ubrajara — Assis Chateaubriand, "Diario da Noite", 16-5-1919).

## Figal

Um antropofago recebeu mensagem honrosa da Academia Brasileira de Letras.

Freid, o que vai acontecer?

brevemente: 2.ª edição de MACUNAIMA lendas indigenas com capa de Mario de Andrade

## EXPANSÃO ANTROPOFAGICA

clube de antropofagia de minas geraes

Três escriptores hatinas de belo-horizonte em lutar no jornal "Leite Glibo". São eles Guilherme Cesar, João Dornas Filho e Aquilino Viçanha. Tudo isso dentro da mentalidade antropofagica. E' o proprio João Dornas Filho quem nos manda, com promessa de coisa uniar, um locato do seu programma:

"Queremos combater o caracter erido, né erido, ponto estrangeiro do nosso terra. A purificação, o optimismo exagerado, a imbecillidade, a obliteraçãõ das nossas realidades e possibilidades, a cultura e a religiãõ importada. Queremos deghlir tudo isso, esse eridismo parastico que resultou na lueharel. Nos deteremos por tirar dos fenomenos locais a nossa civilizaçãõ."

Para antropofagia! Isso é a prova de que Minas não é só Capangueses. É um Belo-Horizonte, moqueiro e sim simpatico pra esses transatlanticos. Iriceus de Mario de Andrade pela mentalidade social. Anibal Machado, aliás, não perde oportunidade de mostrar que entre uns e outros não ha nem questãõ de possibilidade de um paralelo.

## clube de antropofagia do parã

A geraçãõ ouva do parã é uma das mais dignas do norte. É a mais fuzara do Brasil. Isso por uma questãõ etno-geografica. A mentalidade potente que a natureza — através das naturistas — plantou em cada um dos seus elementos corresponde ao espirito de dispersibilidade que se pôde ser comprehendido por quem vier a amazonia.

Lá não ha por exemplo uma litteratura miga. Ha autores juvenis. Sem tempo de escrever continuamente. Nem necessidade de lutar livre. A impressãõ se absorve, se metem na pulchra. Tocam o pé no governo. Bin-tim o diabo. (O "estado do parã", jornal de idéas juvenis, é o ponto de apoio e de convergencia de quasi todos).

E' uma especie de gerãõ proletaria. Mas não desse proletariado de Cassiano e Alencar. De outro. Simero. Fungo. Eles não compehem, como nós, a escravidão da ocidente. A mentalidade bragantina. O tal niteristio entelho. O imperialismo. A invertibilidade nacional. E muitas outras coisas. No que fazem muito boi!

Clavis de Gusmão mandou uma carta e um comunicado antropofagico pra Alencar Caella. Zast o "estado" abriu 6 cidades em titulos, sah titulos e remuneratos saldosos. Entre eles: "a antropofagia é uma forte expressãõ de brasilidade e us suas idéas, us seus horizontes, largos merecem dechilido apoio". O povo ficou ulamulado... Enilda Moraes escreveu uma carta de lumbolito. De lumbolito, lá fundado o clube de antropofagia do parã. E um telegrama recente anuncia pra breve a saída da revista.

Bruno de Moraes, Enilda Moraes, Eroni Vieira, Paulo de Oliveira, Sant'Anna Moraes, Carlos Ribeiro, Mizol Barreto e Orlando Moraes. Oito. Isso sem contar a classe dos antropofagos paes-de-familia que dizem que não são, mas são! Alencar Caella, Alfredo Ladislav, Edgar Proença, etc.

## clube de antropofagia do rio de janeiro

Comemorando a passagem do aniversario da deglutiçãõ do kispno sardinha. (Ins de junho), os antropofagos lá taba carniavação eilar o primeiro sub-munívio da revista de antropofagia do rio de janeiro, a circular no dia 11 de outubro (dia da America não desolatoria).

São seus diretores: Alencar Moraes, Clavis de Gusmão, Anibal Machado, Jurandy Manfredini, Cicero Dias, Felipe de Oliveira, Dante Milano e Oswaldo Goehll.

## da secretaria de instrucção do estado do espirito santo

UMA CARTA DE GARCIA DE REZENDE

Nô aqui somos poucos mas boa O espirito Santo tem a vantagem de não estragar talentos com multiplicação de amor às letras. Nunca teve litteratura. Agora é que estamos formando o pessoal. E tem gente de muito bo brasilidade.

O "Diario da Manhã", organo oficial do Estado é antropofagico. Inquirat domingo a nossa pagina. Mandarei para o DIARIO DE S. PAULO o revista, além dos meus arrolados na lista de vozes, temos mais os seguintes: Atilio Viçanha, secretario de Instrucção que criou aqui a "escola brasileira", Vieira da Cunha, José Talianes e Eacobar Filho. Todos os domingos cada um dirã a sua coisa. Mandarei tudo o que quiserem que eu transcreverei. Já transcrevi o estudo do Oswald sobre o glibo. Tenho em estudo uma commentaria sobre o movimento. Mas de agora em diante li-carei tirar dentro dele.

## A S S A H Y

(Especial pra nós)

Quem vive no Parã: parou Tomou Assahy: ficou!

E as culas vem. Chérlis da hebllo cor da noite. A multa gubã comprou no Ver-o-Peso um patreio de assahy.

Trouxe para casa Arriguiço as mangas da blusa de chita e começou a amassar esbarrelado

Quem vive no Parã: parou Tomou Assahy: ficou...

Canã... conta... E' tambem uma enaçãõ o barulho da frutinha no vasilhame

Xe... Xe... Xe... Chê... Chê... Chê...

Agora ela pôde-se a peneirar o liquido grosso... E' a minha cançãõ... Quem vive no Parã: parou...

Está promtito o assahy...

A lamburinha vercinha está na porta, annunciando aos gulosos que o assahy vende-se ali...

Tomou assahy: ficou!

E N E I D A (Belém do Para)

(Fiz assahy bom — NOTA DA REDAÇãõ).

## A ANTA MORREU, VIVA O TAMANDUÁ!

A anta morreu de indigestãõ retorica. Quando o pobre bicho se viu estava com um botinho no peito, discursando pela moral na Liga de Senhoras Catholicas. Caindo em si, de vergonha se matou. Restou por ela.

Para que desenterrar a anta? O que ela ultimamente sofreu em vida lhe dá direito a um desrasso no céu, ao lado de Tupana, entre Papá e Piá. Deixem a anta em paz.

Por isso não queremos anta, queremos tamandú. O nosso bicho e o tamandú-bandeira. Nossa bandeira é o tamandú. Ele entra a lingua na terra, para chupar o tutano da terra. As formigas se grudam na lingua dele, mordendo, queimando. Ele engole as formigas.

Tamandua abraça lincando as anhas, matando. Como a ladra com o portuguez. Ele ta ansim. E' o tamandú. Rapazes, vamos fazer o nosso castro roin ele.

## introtio da odysseazinha

por PATER

Dois caralhos plaram contendo na terra ostosa. E entraram pelo uatlo e dentro. Um delles escurrouro chamado no lirica. Esse que cahiu tinha estado no tempo servindo mil gentilmente o seu senhor D. João III, nella es-fingendo de pé na mesa estalado de Lisboa. O outro que estava idoado risado era um piratão e corria afora das blues. Fezido o seu bom comportamento respaldado na mesma cidade de Lisboa.

Continuaram andando glibo de-nós. Perto de umas piricas encunaram dois bachareis au moelino, e outro velho, mas o velho não tinha barba não, porque tinha esfregado a cara muito vezes na sua mangualha com felhas mullas de jumbaseira. Os bachareis corra já não eram mais civilizados dechido o longo trato com a tremepe daqui, acharam arrago no meio dos caralhos contarem saeoaogosa e resuscitaram por isso tomar conta delles.

Mas o velho ficou chateado não instantâneo, pediu um elgarra de len e fôra porque tinha que tratar tãu negoco lupurante pois os jesuitas lam achar que es guryas eram filhas da corrupçãõ.

AS PAIXÕES CEGÃO OS HOMENS E OFUSCAM OS ENTENDIMENTOS

Então us tres enfuracaram nos cambinhos corra cheiro de só.

Mas naquelle dia la haver qualquer coisa, tanto assã, que us sapo saramucado não parava de enular. I' houve mesmo uma tentativa de deglutiçãõ. Foi que a onça dançou e por volta das duas horas quando que ella pôga me-uau, si só não escurecesse e não Glibosa a bicha... O bacharel moço brigou nesse interm com o carallo, por causa dumas coisas, que elle disse no escuro e quando chorou ninguém mais viu elle.

Ficaram de novo os dois nãhudo pra cima. Um membrã que estava tregado muna jaboliteira deu deu uma banana pra elles.

Assim elles ficaram melo aborrecidos com o continente e foram pra pra pra cantando "vau vau na pra pra passã vau vau o baren nova que do cên cahiu no ná".

Entraram numa erãõ e foram ficando numa porçãõ de thux Na Tapêra de Ganhamblo. Inquirat em tres francezes lózrentos chupando canpa e gritando "on te pisse pas".

Cãçãõs de reinar os tolos caralhos voltaram por onilente e peneiraram pelo Beringa. Ah! o piratão sulin riu na sua sanha, que a tinha assã de "ladi arreque" e riu e disse: "Antes de sermos lá urinos o que zomms".

Chegou então a noite de vendale.

O Ipliti quieto tabava flaps de manilha emquanto os ibrlitas iam se acendendo. O silencio purtava ás vezes por uma besta que assustava outra besta.

E o macacheira camarada la galando os caralhos e todo o resto do carão pelo enatibos e os tolos entraram muna malôca para ouvir historias.

Enquanto o Ipliti extranhava os corpos no réle os olhos de duas se arregalavam nas ligeiras estrelas que a lua multava pelos vãos das abirranas. Como o azer quizerã: — Muia antes dos acúcios, tol Yurupary que revelou.

O só, leus erador, casou-se com a lua, mãe de tudo. Passou-se algum tempo e o só parou eulhava oulto da lua trazendo sempre presentes quando voltava do céu para o seu teju par. A mãe lua gerou então para o só erlar, a terra, os antinues, as plantas e o homem.

Mas o homem não quiz que o só o erlasse. Então elle ficou sem fala, só os hilhos é que lavam e sabiam mais do que o homem, enquanto elles comiava as plantas o homem se alimentava dos vermes da terra e de pápis póides. Mas o homem nasceu operario e começou a fazer massas, cacetes, holas e flexas. Os animas ficaram com medo delle e ensinaram o homem a osar as plantas e appllcar o fogo nas roças e no assar as raizes comestiveis.

A anta ensinava-lhe o uso do inhame, a perdid, do mandobe, o cachorro da lavoha, a onça da mandoca e o rato o uso do milho. Então veio o esquilino tambem pros animas: elles centeram a tala e o homem avançou nelles e acreditou na força do só, deus erador, marido da lua, mãe de tudo.

Achando a historia do cantador do alto, tãneram os maracás, a corra rolou e vieram as comidas.

Um illes pro visinho: "A carne do bicho tem as qualidades do bicho, quem come onça fica bravo, quem come pregulha fica preguçoso, quem come jacaré fica traçoalero, quem come veado fica perido, só corra o bicho homem é que é so contario, quem come um malvado fica bom".

O caouin e o cachiri entram no jogo e a especie jogou futebol o resto da noite. Goals e goals...

Na manhã seguinte o só era um limão gojeando... e não como um peixe, enquanto a agua do mar fazia bilro bilro na pluma dos pés surgiu Apilrodite cor de maracujã...

## o corneio do fim

"A confissão e esta: a pouco Santissima Paç, a papa Pio XI, ao victimo, foi estorgado pela fidelidade geral, láo amigo de Jesus e da virginal, sãte e sãte mudo.

Sim, porque vê o disalto das pœtas entre a e' o desprezo das leis moraes e religiosas empenhada por toda parte; as sagradas prescriçãõs do Deuhalgo canceladas e dali perigos junctos, immitens a viderem de novo por toda a Terra, especialmente sobre o Occidente, que, repellido a fe e moral viciadas, que o orgãozaram, civilizaram e grande ceram e feberam por sempre inleims, não pôde, sem retroceder, rehar os benfims de Deus.

Sobre e mudo, ao ver d'acessa, estranhando o seu processo rebelho espiritual da Mexica, sobre repulhada, nascida, erada e ulmellada pelo pabulo anuloento do verdadeiro christianismo.

Sobre e mudo por emba dessa louca "Aeion Française", a senear a disciplina e a desohedemem religiosa nos rojages de numeras fies da guerra França.

Sobre, sobre e sobre ainda por mil outros motivos.

(De um recente discurso do arcebispo do Maranhão, D. Otaviano).

## declaração

No seu livro "Liberdade e Política", o americano Plim Saldado loude o sr. Genilino Amado entre os apóstolos "verdadeiros" de nossa patria. Plim Saldado, por nosso atrevido, protesta contra essa inclusão. Nunca foi, não é — disse-nos ele, pegando nuna lita — nem será, lenio fé em Deus.

## marandiba

(Especial pra revista do Clube de Antropofagia do Espirito Santo)

Quando Mein de Sá decretou a guerra contra a antropofagia, us indios do Espirito Santo cometeram um fillo dele.

Chimuzaca D. Fernão de Sá e como o hispo Sardinha, foi gostosamente devorado.

Esse gesto foi o primeiro assumo de independência do genio da terra.

Seu primeiro e definitivo golpe de energia audacissima contra a obra de conquistador branco.

Os caetés se revoltaram contra a obra do genio, comendi um apóstolo graduado na catesepe.

Depois o Espirito Santo recebeu Vasco Fernandes Gândulo com todo o grupo de fidalgos brigos e gaudiosos que o retiraram na hora da conquista da floresta e a abandonação no momento em que foi anilhado pela força brutalissima do meio fisico.

A despeito da atrocidade com que se combateram a ludo, o branco, e, em seguida, o negro, conseguiram a construir o Espirito Santo e a combiar o povo espirito-santense.

As lavras virgens e grossas da terra determinaram a sua fuzãõ. Embarca com odio e crueldade escuraçaram-se.

Substidiz essa necessidade traçãõ de aliana e de fusãõ rapida a figura de Aracaju, que ajudou Mein de Sá a expulsar os francezes da Guaybara.

E é na sua expressãõ barbara, um legitimo heroi florestal, em luda a grandza da sua judicissima virgindade de alma e de intelligencia.

Mais tarde vieram no outros destructores do Brasil: o italiano, o alemão, o syrio, o poluuz.

E toda essa gente, comulada p las fuzãs dominadoras da terra, foi merrilhada no baralhamento ial.

Branco e de todas as proentencões, negros e indios, integrados a moque, com violencia, armaram o povo espirito-santense.

Amoranto o Brasil se intou a adotar a mentalidade estrangeira o genio da terra, no Espirito Santo, não se manifestou.

Não cogitou de arte e de litteratura. Embora reflectido, intelligente, o que havia de mais avançado em materia de mentalidade, no Brasil, não tentou reformar o seu genio com pequeninas manipulações artisticas.

Ficou quieto. Mas praticou com desludadora volupia a irreverencia. Negou, secretamente, a obra da copia. Tanto assã que o povo viriense, que interpreta, com incorruptivel fidelidade, o povo espirito-santense, não vai ás conferencias eucetes nem nos mados espetaculos de arto.

Defende-se valentemente. Os cimenas vivem repletos, triuntam, mas as companhias de teatro chegam aqui e fracassam.

Um movimento mental, porém como o da "Antropofagia Brasileira de Letras", em que se procura libertar o genio do Brasil de toda e qualquer deformação falsamente decorativa, o Espirito Santos só tem de figurar.

Só tem de firmar no contingente de vanguardia. Mesmo porque foi o selvagem do Espirito Santo quem primeiro protestou contra a organização social e politica do velho continente no Novo Mundo: comendo o fillo de um governador português.

GARCIA DE REZENDE.

Victoria.

## **BRASILIANA DIGITAL**

### **ORIENTAÇÕES PARA O USO**

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).